

Cumprimento toda a família do “Seo” Tuta, e em nome dos seus filhos - desculpe chamá-lo de Tutinha -, do seu filho Tutinha, do Marcelo, da Nina, da Silvinha e da Fernanda. Eu cumprimento o Sr. Nilton Travesso e o Mariano Torres, em nome de quem eu cumprimento todos os jornalistas presentes; meu caro amigo, deputado Delegado Olim; meu caro amigo, deputado estadual Edmir Chedid; e o Dr. Marcos da Costa, presidente da OAB do estado de São Paulo, uma entidade que tem mais de 300 mil advogados.

O Dr. Marcos da Costa, além de tudo é um guerreiro, é um homem determinado e acostumado a vencer obstáculos que lhe sejam colocados a frente. Minha cara jornalista Zilda Alves, minha parceira nessa Frente Nacional contra a Liberação da Maconha e da Cocaína. “Seo” Tuta, eu quero pedir licença para o senhor, para tomar o trem da saudade e chegar a janeiro deste ano, nós temos uma rádio, “Seo” Tuta, lá em Avaré, Hiperativa FM, todos orgulhosos por termos um conjunto de pessoas de 202 milhões e meio de ouvintes.

Em janeiro eu fiz uma reunião nessa rádio interativa, um pequeno auditório, e eu falava com os diretores, com os funcionários internos e externos. Chamava-me atenção, dona Margot, um jovem que prestava uma atenção inusitada em tudo que eu falava, com os olhos arregalados, e quando eu terminei eu perguntei a ele: “Qual é o seu nome?”. E ele disse: “Rodrigo”.

E para motivá-lo, eu perguntei: “O que o senhor espera da nossa rádio?”. E ele respondeu: “Posso falar? Eu quero que seja uma Jovem Pan”. Eu quase caio, e na volta eu comeci a pensar no homem que fundou a Jovem Pan. Eu acredito em destino, “Seo Tuta”. Dizem os gregos que o destino arrasta as pessoas que o consentem e destrói aqueles que desistem. E diz Fernando Pessoa, que o destino é um Deus sem nome, e eu acrescento: “E sem cara”.

Foi exatamente o destino, “Seo” Tuta, que o caçula da família do nosso marechal da vitória, o Dr. Paulo Machado de Carvalho, foi o senhor, que, plantando sempre sementes e sonhos criou a Jovem Pan em 1973. O senhor estava na TV Record, como eu acabei de ouvir, e de repente o senhor voltou e criou essa potência. É o destino, “Seo” Tuta, o senhor não precisou de duas vidas para viver, e dizia um amigo meu: “Se nós tivéssemos duas vidas, uma seria para ensaiar e a outra para viver”.

O senhor não precisou de duas vidas, o senhor viveu inteiramente uma vida só e está vivendo a plenitude. A sua fala, “Seo Tuta”, a fala de um homem firme, de um homem que acredita e que não parou de sonhar ainda. E quero deixar claro, aqui nesta noite, que quem envelhece é o corpo e não o espírito. Eu conheço homens e mulheres com mais de 85 anos de idade e que são jovens de espírito, e eu conheço rapazes de 15 e 16 anos que são velhos, cabelos brancos, “Seo” Tuta, enevoados pelo tempo da cor da lua e que significam experiência.

E, os seus filhos nunca vão deixar de beber na fonte de experiência e na sabedoria que o senhor tem. Tenha certeza “Seo” Tuta, de que assim como o senhor veio de uma árvore chamada Paulo Machado de Carvalho, os seus filhos de uma outra árvore, chamada de “Seo” Tuta, carinhosamente. Nós, da Assembleia Legislativa, nesta noite, prestamos homenagem não apenas a um homem de história. É um homem que fez história, e eu não acredito em quem não tem história. O “Seo” Tuta mudou a história porque ele tinha história.

E, o senhor, “Seo” Tuta, vive e reviveu todo o seu passado agora com esse vídeo. É verdade que a saudade é um espinho cheirando a flor, mas o senhor sempre vai ter esse perfume das pétalas a iluminar o seu trabalho e essa caminhada. “Seo” Tuta, terminando essas palavras, eu quero dizer o que o meu irmão, Marcel Cerqueira César, médico do “Seo” Tuta, me disse hoje no hotel Maksoud. E ele disse: “Eu vou viajar para o exterior que tem congresso de cirurgiões lá”.

E me dizia: “Antônio Carlos, custou, mas você fez uma coisa boa na vida, que é homenagear o meu amigo Tuta”. Que Deus lhe proteja, “Seo” Tuta, e tenha certeza absoluta que esse pessoal que está aqui agora e que vai ficar um pouquinho de pé, “Seo” Tuta, por favor, podem ficar, quem puder, esse pessoal, Seo Tuta, vai lhe prestar uma homenagem para o senhor carregar esta imagem até o fim da vida.

Diz o chinês que as homenagens, eu repito sempre, não podem ser prestadas sem que haja uma corrente de fé, de carinho e de esperança. Vamos então cada um estender a mão para o vizinho, vamos lá minha gente, vamos fazer uma corrente de fé aqui nesta noite, para esta Assembleia Legislativa praticamente lotada, como há muito tempo não vemos uma cerimônia como esta, meu jovem amigo e deputado Cauê Macris, vamos todos juntos com os nossos corações e as nossas almas saudar um homem de bem, de família e que tem história, todos comi-go: “Viva o ‘Seo’ Tuta”.

TODOS - Viva o “Seo” Tuta!

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Mais alto, o “Seo” Tuta quer ouvir bem: “Viva o ‘Seo’ Tuta!”

TODOS - Viva!

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Que Deus o proteja, “Seo” Tuta.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - WELLINGTON DE OLIVEIRA - Nós vamos ouvir agora com muita honra as palavras de encerramento do Presidente da Assembleia Legislativa do estado de São Paulo, o deputado Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Meu caro Tuta, a todos os presentes, aqueles já mencionados pelo Cerimonial, eu quero, em primeiro lugar, agradecer a presença de cada um de vocês no nosso Legislativo estadual. E quero dizer, antes de mais nada, que esta sessão solene é um aprendizado para mim por dois motivos principais: o primeiro porque dividir a homenagem com o Campos Machado, esse homem que conduz e que ensina no dia a dia, para mim, um jovem, homenagear e fazer uma homenagem com Campos tem uma significância extrema.

O Campos é bússola, ele é um grande guia que tem ajudado e orientado o caminho do nosso estado de São Paulo. Mas, o mais principal e o principal motivo “Seo” Tuta, e o que me orgulha de propor esta homenagem, é que embora jovem, eu conheço a história do senhor. Nós, jovens, temos uma obrigação de olhar para o passado, e usar da história como a do senhor como um exemplo, como inspiração e, sobretudo, usar como referência para as nossas ações. Não é pecado, nós jovens, admirarmos os mais experientes, não é feio um jovem dizer que tem orgulho de olhar para pessoas como senhor e ver como uma grande referência, o “Seo” Tuta é o reflexo do Brasil que dá certo e deu certo.

O “Seo” Tuta foi um dos grandes pioneiros da radiodifusão brasileira, e o País mais do que nunca precisa de empreendedores corajosos e criou uma das maiores redes de rádio do mundo, a rede que possui as afiliadas, e, em todo o Brasil, são mais de 130 emissoras. No tempo da internet a rádio consegue, mesmo com os desafios, se tornar e ficar cada vez mais forte.

Uma pesquisa inédita, feita pela Jovem Pan em 2016, revela que a rádio tem o dobro de audiência, inclusive maior do que a TV aberta, no período da manhã das seis horas até o meio-dia. E já se levantaram muitas teses que a rádio estaria acabando e que a internet muitas vezes ia sobrepor à rádio, mas a atuação feita pela Jovem Pan com a sua tecnologia, com a sua interação com o ouvinte tem mostrado que isso não é verdade.

E, quem não é capaz de lembrar-se das campanhas que são estabelecidas pela Jovem Pan, campanhas contra drogas, como bem lembrou o meu amigo, o deputado Campos Machado, e tantas outras como na área da Segurança Pública. Enfim, são muitas bandeiras que a emissora tem defendido em sintonia com os anseios da nossa sociedade. Por fim, digo que o “Seo” Tuta é, por princípio, um dos grandes incentivadores da democracia do nosso País, e que só pode ser considerada verdadeira quando há a livre divulgação da opinião da informação. O rádio foi, e sempre será, o primeiro veículo a fazer isso de maneira ampla em nosso País. Eu quero encerrar lembrando a frase de um treinador de basquete americano, chamado John Wooden: “A vida melhor é para aqueles que fazem o possível para ter o melhor”.

A história do “Seo” Tuta demonstra que ele lutou sempre para fazer o melhor e nos presenteou com o melhor: a Rádio Jovem Pan. Muito obrigado a todos.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquígrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade. Convidamos a todos para um coquetel que será servido no salão Waldemar de Lopes Ferraz.

Está encerrada a presente sessão.
* * *
- Encerra-se a sessão às 20 horas e 36 minutos.
* * *

31 DE OUTUBRO DE 2017 161ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: DOUTOR ULYSSES e GILENO GOMES
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - DOUTOR ULYSSES

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene, a ser realizada no dia 06/12, às 10 horas, em "Homenagem aos 50 anos do cooperativismo da saúde Unimed no Brasil, juntamente com os 22 anos da Fundação Unimed e os 19 anos da Central Nacional Unimed", por determinação do presidente Cauê Macris.

2 - CORONEL CAMILO

Cumprimenta o deputado Ulysses Tassinari pelo seu aniversário. Combate a manchete do 11º anuário com estatísticas da Segurança Pública do Estado, que destaca que 856 pessoas foram assassinadas pela polícia de São Paulo. Crítica a falta de elogio das quedas dos índices de homicídio no Estado. Afirma que os policiais reagem às agressões injustas. Ressalta que a manchete deveria ser a quantidade de policiais que morreram em São Paulo em 2016. Diz que foram 80 policiais mortos e mais de 250 feridos, defendendo os cidadãos do Estado. Menciona a falta de reajuste salarial dos policiais por 1.215 dias. Discorre sobre o dado de que São Paulo tem 20% das mortes do País.

3 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene, a ser realizada no dia 04/12, às 20 horas, em "Comemoração do Dia do Extensionista Rural", a requerimento do deputado Davi Zaia.

4 - CORONEL TELHADA

Parabeniza o deputado Ulysses Tassinari pelo seu aniversário. Informa que o anuário de Segurança Pública no ano passado destacou a morte de 58.300 pessoas por arma de fogo, sendo que 3.300 foram mortas pela polícia. Afirma ser a grande maioria destes bandidos armados. Crítica a falta de preocupação com as outras 55 mil vítimas mortas no Estado. Menciona a morte de mil policiais em São Paulo nos últimos 10 anos, o que disse não acontecer em nenhum país do mundo. Ressalta que a polícia não é violenta, mas sim a sociedade que está violenta. Pede o apoio dos deputados na luta a favor da polícia. Considera que o Brasil vale a pena ser criminoso. Cita os casos de Suzane Von Richthofen e Roger Abdelmassih. Cobra do governador Geraldo Alckmin o reajuste salarial prometido ainda este ano para os policiais.

5 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene, a ser realizada no dia 01/12, às 10 horas, em "Comemoração do Dia do Músico", por solicitação do deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor.

6 - LECI BRANDÃO

Saúda o público presente nas galerias. Parabeniza o deputado Ulysses Tassinari pelo seu aniversário. Discorre sobre o aumento de 500 para oito mil famílias do MTST em ocupação em São Bernardo do Campo. Diz ser esta a maior ocupação da América Latina. Crítica a proibição de show de Caetano Veloso no acampamento pela polícia. Ressalta que o artista disse ser esta a primeira vez que aconteça uma proibição desde a época da ditadura. Destaca que, como artista, sempre apoiou estes movimentos. Cita a caminhada dos militantes até o Palácio dos Bandeirantes para pedir moradia ao governador Geraldo Alckmin. Afirma que o povo não tem medo de lutar pelos seus direitos, de ir para as ruas e defender a sua cidadania.

7 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Convoca os Srs. Deputados para uma sessão solene, a ser realizada no dia 7/12, às 10 horas, em "Homenagem à Marinha do Brasil e ao seu Patrono, Almirante Joaquim Marques Lisboa Marquês de Tamandaré, e comemorar o Dia do Marinheiro", a pedido do deputado Fernando Capez.

8 - LUIZ CARLOS GONDIM

Parabeniza o deputado Ulysses Tassinari pelo aniversário e os presentes nas galerias pela luta. Discorre sobre problemas na Santa Casa de Mogi das Cruzes, com a falta de leitos de UTI Neonatal e para gestantes. Informa que dos nove municípios do Alto Tietê, cinco não tem leitos de UTI neonatal, superlotando os hospitais de Mogi das Cruzes e Suzano. Apela ao governo estadual e ao secretário de Saúde David Uip para disponibilizar mais leitos de UTI neonatal e para gestantes na região, que atende três milhões de habitantes. Crítica a situação da Rodovia SP-255, que teve quatro acidentes fatais em sete dias. Destaca a grande quantidade de buracos na rodovia. Solicita à Artesp e ao DER que resolvam a situação e tapem os buracos, para evitar mais acidentes na rodovia.

9 - ENIO TATTO

Parabeniza o deputado Ulysses Tassinari pelo seu aniversário. Cumprimenta os visitantes da Casa. Afirma que o PT apoia a luta deles. Cita briga entre os que defendem as associações comerciais e os que defendem os cartório. Diz que o PT apoia a população. Repudia o cancelamento do show de Caetano Veloso e outros artistas, ontem, no terreno ocupado pelos manifestantes do MTST, em São Bernardo do Campo. Menciona o nome da promotora que proibiu o show. Relata a caminhada, hoje, da ocupação em São Bernardo do Campo até o Palácio do Governo, para reivindicar dinheiro para a habitação popular. Pede que o Governo abra as negociações com os militantes. Afirma que o terreno ocupado está há 40 anos desocupado, sendo utilizado somente para especulação imobiliária. Informa que a construtora do terreno deve mais de 500 mil reais de IPTU à prefeitura. Comenta a respeito da falta de investimento de dinheiro na construção de casas populares.

10 - LUIZ CARLOS GONDIM

Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

11 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h14min.

ORDEM DO DIA

12 - GILENO GOMES

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h31min. Convoca duas sessões extraordinárias, a primeira a ter início dez minutos após o término da presente sessão, e a segunda, dez minutos depois do fim da primeira. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento propondo a não realização de sessão ordinária em 03/11.

13 - CARLÃO PIGNATARI

Solicita o levantamento da sessão.

14 - WELLINGTON MOURA

Discorda do pedido de levantamento da sessão, do deputado Carlão Pignatari.

15 - CAMPOS MACHADO

Solicita a suspensão dos trabalhos por dez minutos, por acordo de lideranças.

16 - PRESIDENTE GILENO GOMES

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h34min, reabrindo-a às 16h40min.

17 - BARRIOS MUNHOZ

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

18 - PRESIDENTE GILENO GOMES

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 01/11, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia. Lembra a realização da primeira sessão extraordinária de hoje, prevista para as 19 horas. Levanta a sessão.

* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.
* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esta Presidência convoca V. Exas., nos termos do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 06 de dezembro de 2017, às 10 horas, em homenagem aos 50 anos do Cooperativismo da Saúde - Unimed do Brasil, juntamente com os 22 anos da Fundação Unimed e com os 19 anos da Central Nacional Unimed.

Iniciamos a chamada dos oradores do Pequeno Expediente. Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Antes de mais nada, gostaria de cumprimentar o nosso presidente, nobre deputado Doutor Ulysses, pelo seu aniversário. Parabéns.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionárias e funcionários desta Casa. Precisamos parar com esta hipocrisia neste País. Hoje saiu o anuário do Fórum de Segurança Pública com as estatísticas da segurança pública de 2016.

Ao invés de elogiar as forças de segurança e falar do bom trabalho do estado de São Paulo na queda dos indicadores do homicídios, o que a manchete destaca? Jornal "Destak" de hoje: 856 pessoas " assassinadas" pela polícia de São Paulo.

Ou seja, já, de cara, chama todos os confrontos com a polícia de São Paulo de assassinatos. Isso é um grande erro da nossa mídia. O policial de São Paulo usa a força letal, que todos nós da sociedade concedemos à polícia, para defender o cidadão de bem. O confronto não é uma opção do policial, e o policial não assassina ninguém.

O policial reage a uma agressão, injusta quase que em 100% das vezes, e, quando isso não acontece, a própria polícia toma providências. Agora vem a manchete e fala que são todos assassinatos. Fala também que São Paulo é responsável por 21% das mortes de pessoas no Brasil inteiro.

Eu queria que o jornal publicasse a mesma manchete no sentido contrário. Quantos policiais morreram em São Paulo? Em 2016, nesse mesmo ano, morreram 80 policiais em São Paulo, defendendo o cidadão de bem, contra o infrator da lei.

São pessoas que deixaram família, pessoas que deixaram filhos, pessoas que foram mortas só por serem policiais. Cadê essa fala? Vamos mais longe, o número de policiais feridos no ano passado: mais de 250 policiais feridos em 2016.

Cadê essa Manchete. Cadê essa fala? Cadê os nossos defensores, que usam o manto dos Direitos Humanos para defender infrator da lei? Cadê? Por que não vêm falar aqui das mortes de policiais? Por que não vêm falar aqui desse trabalho difícil de ser policial em São Paulo? Por que não vêm falar aqui e cobrar do governo, como nós cobramos diariamente nesta Casa, que o policial de São Paulo, que derruba os homicídios, que morre pelo cidadão, está há três anos sem reajuste salarial.

São mil duzentos e quinze dias desde o último reajuste. Três anos. O último reajuste foi em agosto de 2014. Por que essas pessoas não vêm falar isso também? Por que os jornais não dão esses destaques? Por que a glamorização do errado, do infrator da lei, do criminoso, sempre contra os policiais, sempre contra as pessoas de bem?

Precisamos parar com essa hipocrisia neste País, de uma forma geral. As manchetes são muito ruins, e levam a população contra a polícia. Quando uma manchete dessas sai, dizendo que São Paulo concentra 20% das mortes por policiais do Brasil, dá a impressão que São Paulo não tem problema nenhum, e que todos são iguais.

Erra aqui a manchete. São Paulo tem 20% das mortes, mas tem 20%, 21% de toda a população do Brasil. É lógico que aqui os números absolutos serão sempre maiores, mas, em proporção, São Paulo é uma das que menos mata, não tenha dúvida nenhuma.

Além disso, por que no confronto o policial de São Paulo normalmente sai melhor do que o criminoso, e graças a Deus? Porque ele está bem preparado, porque ele tem colete, porque ele tem pistola, e não é opção do policial de São Paulo o confronto. Essa opção é do infrator da lei, ele que escolhe, ele que enfrenta a polícia, ele que tenta roubar, ele que tenta prejudicar as pessoas, ele que pratica homicídio, ele que pratica roubo, e o policial está lá para defender, e morre por isso, se fere por isso.

Então, eu vou sugerir aqui uma manchete para o jornal "Destak". Em vez de colocar "São Paulo concentra 25% das mortes por policiais", vamos inverter um pouquinho: "São Paulo concentra 18% das mortes de policiais militares".

"Em 2016, oitenta policiais civis e militares perderam a sua vida defendendo o cidadão de São Paulo". Essa era a manchete que nós, cidadãos de bem, gostaríamos de ver nos jornais de hoje. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Davi Zaia, convoca V. Exas, nos termos do Art. 18, inciso I, letra "r", do Regimento Interno, para uma sessão solene, a realizar-se dia quatro de dezembro de 2017, às 20 horas, com a finalidade de comemorar o "Dia do Extensionista Rural".

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Doutor Ulysses, parabéns pelo aniversário na data de hoje; Sras. Deputadas e Srs. Deputados, senhores funcionários e assessores, senhores policiais militares presentes, público presente, seja bem-vindo à Assembleia Legislativa, é um prazer recebê-los; aqueles que nos assistem pela TV Assembleia SP, estive vendo algumas manchetes de jornais.

Sabemos que jornal é feito para ganhar dinheiro, para vender jornal. Infelizmente a mídia brasileira nem sempre quer falar a verdade. Ela quer contornar a ocorrência, ela quer manipular os fatos para vender o jornal porque muitas vezes não interessa falar a verdade. Interessante isso. E nós que somos policiais sempre somos vítimas disso. Por quê? Porque a Polícia é vidraça do estado, a Polícia é vidraça da sociedade. É a Polícia que faz o primeiro confronto com o crime. É lógico que ela tem de ser criticada. É muito fácil depois a pessoa atrás de uma mesa e debaixo do ar condicionado criticar uma ocorrência policial quando ele teve segundos para tomar uma atitude. É muito fácil criticar.

No 10º anuário de Segurança Pública - o 11º estou analisando ainda, estou lendo com calma, gosto de ler esses dados com muita calma porque estatística é uma coisa interessante: ela é manipulada - 58.300 pessoas foram mortas com arma de fogo no Brasil. Um número importante.

Para se ter um dado para comparação, na guerra do Vietnã - de 1961 a 1975 - morreram 58 mil americanos. Aqui no Brasil morreu o mesmo número em um ano, vejam que absurdo. E ninguém se apercebe disso.

Nós temos de estudar isso.

Vemos muitas pessoas gritando contra a Polícia Militar: 'Que absurdo!'

Destas 58.300 pessoas, praticamente 3300 foram mortas pela Polícia. Vamos falar em 3300. Desse, tenho certeza de que a esmagadora maioria era bandido que atirou na Polícia, perigoso, com várias passagens, estavam armados e, no meu jeito de ver, tem de morrer mesmo! Bandido que atira em Polícia tem de morrer. Bandido que anda armado para roubar pai de família tem de morrer porque se ele sai armado na rua é opção dele. Ele sai armado para usar aquela arma e sabemos que hoje eles usam armamento pesado.

Mas vamos supor que houve falhas da Polícia, que ouve exagero.

Desses 3300 nos tiramos quanto? Trezentas pessoas? Deu-se ênfase a esse número que a Polícia matou.

Pergunto: e com as outras 55 mil vítimas, quem se preocupou? Em relação aos outros 55 mil, que eram pais de família, jovens, estudantes, trabalhadores, policiais, quem se preocupou com essas vítimas? Ninguém! Sabem por que, meus amigos? Porque o que dá íbobe é falar mal da Polícia, é falar mal de quem está no Governo, independente de quem seja o governante. Antes era o PT com a dona Dilma. Todo mundo arrebetava. Hoje é o Presidente Temer. Todo mundo arrebeta. Seja quem for, todo mundo vai falar mal porque nós brasileiros pegamos a mania de só falar mal. Nós não queremos solução. E nós da Polícia somos vítimas disso. Como vimos agora nesse 11º Anuário: a imprensa criticando ao apontar o número de pessoas mortas pela Polícia.

É triste? É triste. Ninguém quer morte. Todo mundo sofre com isso. Ninguém quer ver ninguém morrer. Agora, não se fala no número de policiais mortos.

Só na Polícia de São Paulo, nos últimos 10 anos, são quase mil policiais mortos.

Isso, meus amigos, telespectador, público presente, não acontece em nenhum país do mundo, nem em país que está em guerra. Eu estou falando do estado de São Paulo, só do estado de São Paulo. Chegamos a quase mil policiais mortos: policiais militares, policiais civis, vou englobar os agentes das guardas municipais e da Secretaria de Administração Penitenciária, enfim, todo mundo que trabalha com Segurança Pública.

País que está em guerra não tem este número de policiais mortos. Se formos somar o Brasil então, creio que passa de três, quatro mil. Em pais nenhum do mundo temos isso.

Parabéns, Brasil. Campeão. Primeiro lugar na morte de policiais. Parabéns. Este é o nosso ranking.

E todo mundo fala que a Polícia é violenta.

Não!

A Polícia não é violenta.

A nossa sociedade está violenta. A nossa lei permitiu que a violência chegasse nesse ponto. Por quê? Impunidade. Por quê? Corrupção dos poderes dos políticos envolvidos. Hoje, um bandido rouba e ficamos assustados, mas mais assustados ficamos quando vamos a um apartamento de um político e lá tem 51 milhões de reais escondidos.

É o País em que vivemos, a realidade é essa. Peço aqui o apoio de todos os Srs. Deputados e que nos ajudem nessa luta. A polícia tem problemas? Sim, muitos, como todos nós. Temos problemas nesta Casa, onde há deputados que ganham bem, que são pessoas que teoricamente foram eleitas para ajudar o povo. Temos problemas aqui, como tivemos no passado e sempre teremos, porque fazemos parte da sociedade também.

A polícia também tem problemas, mas temos que entender que quando o jornal vem aqui e critica... Segurança Pública é uma gangorra. Eu sempre falo isso. Quando vimos aqui e falamos mal da polícia, criticamos a polícia, dizendo que a polícia não presta. Quem está sendo valorizado é o crime. É automático isso. Quando passamos para o povo que a nossa polícia só erra e dizemos: "Coitado do cara que morre trocando tiro com a polícia. É um coitado. A polícia não presta".

Sabemos que a realidade não é essa. Sabemos que na realidade temos um crime muito pesado aí fora. Crime organizado, não só infiltrado em todos os setores da sociedade, mas muito bem armado, muito bem arquitetado através do tráfico de entorpecentes, tráfico de armas e tráfico de influências. Não é fácil combater isso, principalmente do jeito que a nossa Justiça trabalha, com a nossa lei falha do jeito que ela é.

É uma lei pró-criminoso. Aqui no Brasil compensa ser bandido. Aqui no Brasil compensa ser criminoso. Temos exemplos como o da Richthofen, que matou a pauladas o pai e mãe e 11 anos depois está na rua. Em nenhum país do mundo aconteceria isso. Vemos o Dr. Roger - a Sra. que gosta de falar da defesa da mulher, deputada Leci - que cometeu 48 estupros se eu não me engano e foi condenado a mais de 180 anos de cadeia, está passando os dias em casa no seu abastado apartamento com piscina, com toda a mordomia.

O crime compensa e estamos aqui arrebetando a polícia, que ganha uma porcaria de um salário pago pelo nosso Governo que não se preocupa com os funcionários públicos. Estamos aqui dizendo que a polícia é culpada disso. Meus amigos, nos ajudem nessa luta, nessa batalha. Precisamos de todos os deputados. Cometemos falhas? Cometemos. Ninguém está negando isso.